



Amilcar Tanuri proferiu palestra para os estudantes

## Estrutura do INCA é apresentada a novos alunos em aula inaugural

Uma aula inaugural recepcionou os estudantes que ingressaram no INCA neste ano. Alunos dos cursos de Doutorado, Mestrado, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Aperfeiçoamento nos Moldes Fellow e dos Programas de Residências Médica, Multiprofissional em Oncologia e em Física Médica receberam as boas-vindas da diretora-geral, Ana Cristina Pinho, e do coordenador de Ensino, Mauro Zamboni, e assistiram a uma palestra magna no evento de apresentação do Instituto, realizado no HC I, no dia 11 de março.

Proferida pelo professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e infectologista especializado no vírus HIV Amilcar Tanuri, a palestra *O que aprendi em 18 anos de trabalho na África* resumiu a experiência do especialista no tratamento de pacientes com aids em Moçambique, Angola e Botswana. Tanuri chegou ao continente em 1999 e presenciou a chegada dos coquetéis antirretrovirais.

Segundo ele, as estruturas precárias encontradas na África o fizeram valorizar ainda mais a

humanização do profissional de saúde. “Façam o tratamento com eles e não para eles. O treinamento humano é melhor que o equipamento. Não retrocedam nas suas ideias se realmente acreditarem nelas”, disse o professor, motivando os ingressantes.

Ana Cristina Pinho abriu a aula inaugural lembrando que o Instituto já tem 82 anos de história. “Temos uma visão estratégica, que trabalha uma linha de cuidado integral, desde a prevenção até os cuidados paliativos. Eu estava no lugar de vocês, ingressando no Instituto, em 1993. Vocês agora vão fazer parte da história do INCA também”, disse a diretora-geral a um auditório lotado.

Em seguida, Mauro Zamboni fez uma apresentação sobre a vertente de ensino e formação de profissionais do Instituto, que hoje conta com mais de cem cursos. Cerca de 15% dos profissionais do INCA são envolvidos com preceptoria e docência. “O câncer pode se tornar a principal causa de morte na população até 2030 e, por isso, a prevenção e a formação de cada vez mais profissionais especializados é essencial”, afirmou.